

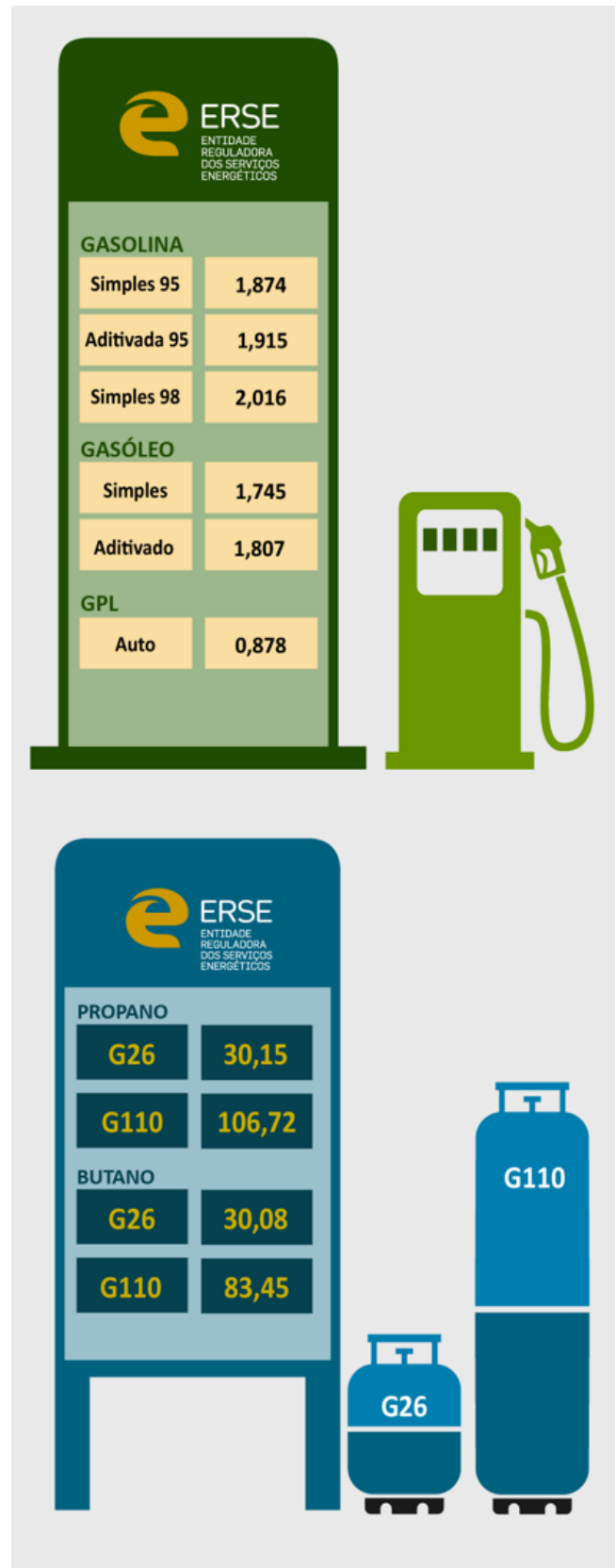
## Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

## Síntese – agosto 2023

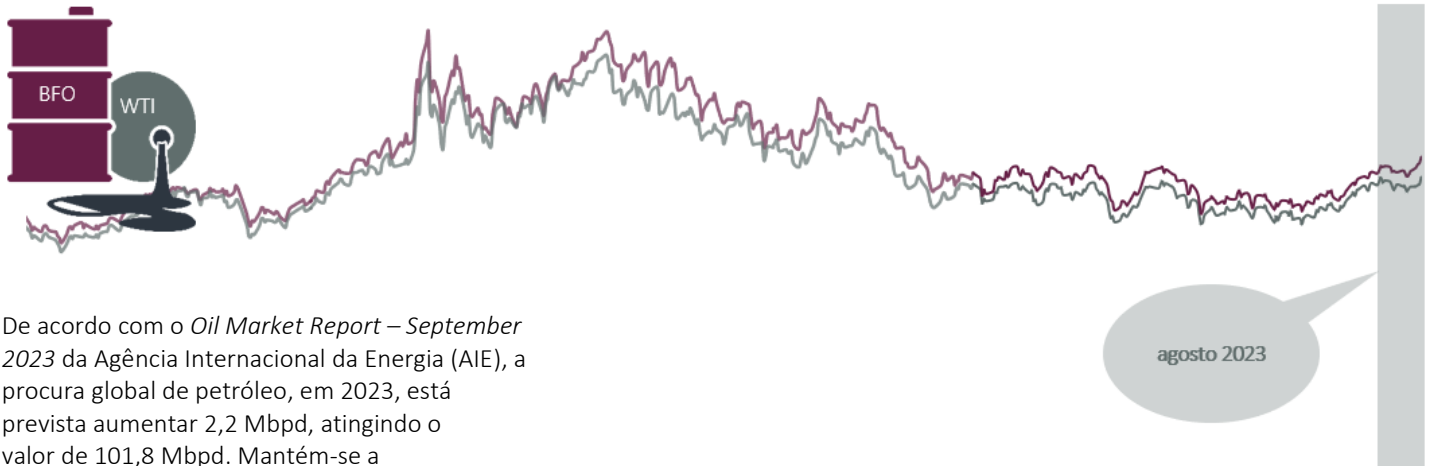
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo, nos mercados internacionais, acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 6,5% acima do propano.
- Os PVP (médios) da gasolina e do gasóleo no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram aumentos de 7,8% e de 9,7%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em agosto, 9,75 kton face a julho.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Castelo Branco, Braga e Portalegre registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança, Guarda e Faro apresentaram os preços mais altos.
- Viseu, Braga e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Beja, Faro e Leiria apresentam os preços mais elevados.

## Preços médios praticados em Portugal agosto 2023



## 1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2023)

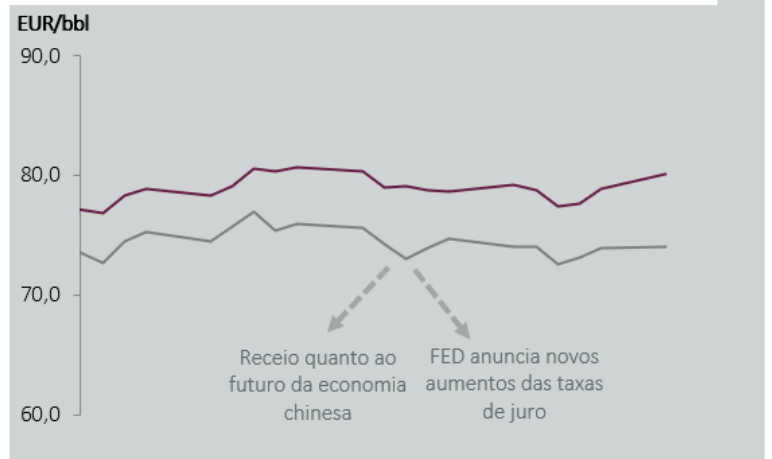


De acordo com o *Oil Market Report – September 2023* da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura global de petróleo, em 2023, está prevista aumentar 2,2 Mbpd, atingindo o valor de 101,8 Mbpd. Mantém-se a expectativa quanto à recuperação do consumo na China, tanto na aviação como na indústria petroquímica. Espera-se uma desaceleração no crescimento da procura, em 2024, a situar-se nos 0,99 Mbpd.

O preço do barril de petróleo aumentou em agosto, face ao mês anterior. A incerteza quanto ao futuro da economia chinesa e a intenção de novos aumentos das taxas de juro pelo FED levaram à correção do preço do barril de petróleo a meio do mês de agosto. Por outro lado, a redução do nível de inventários e a expectativa de escassez da oferta foram fatores que contribuíram para o aumento do preço.

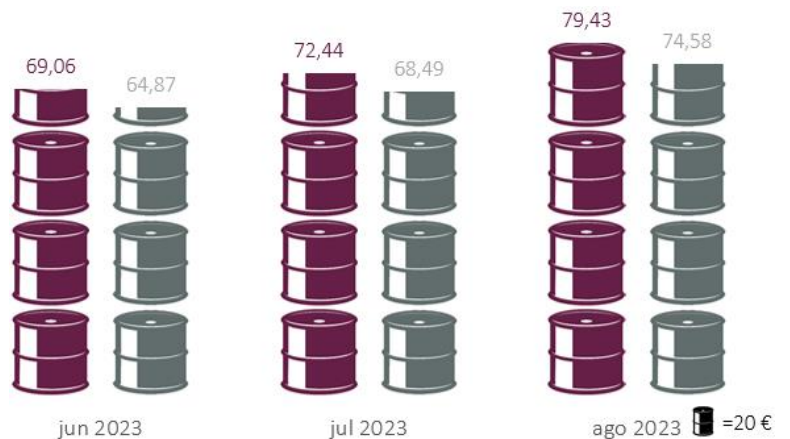
O preço *spot* do WTI FOB aumentou, em agosto, 7,6%, para um valor médio de 86,17 USD, por comparação ao barril negociado em julho. A cotação *spot* do BFO FOB também registou um aumento, de 7,4% no mesmo período, para um valor médio de 81,37 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de agosto, para entregas de Brent e WTI, foi mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



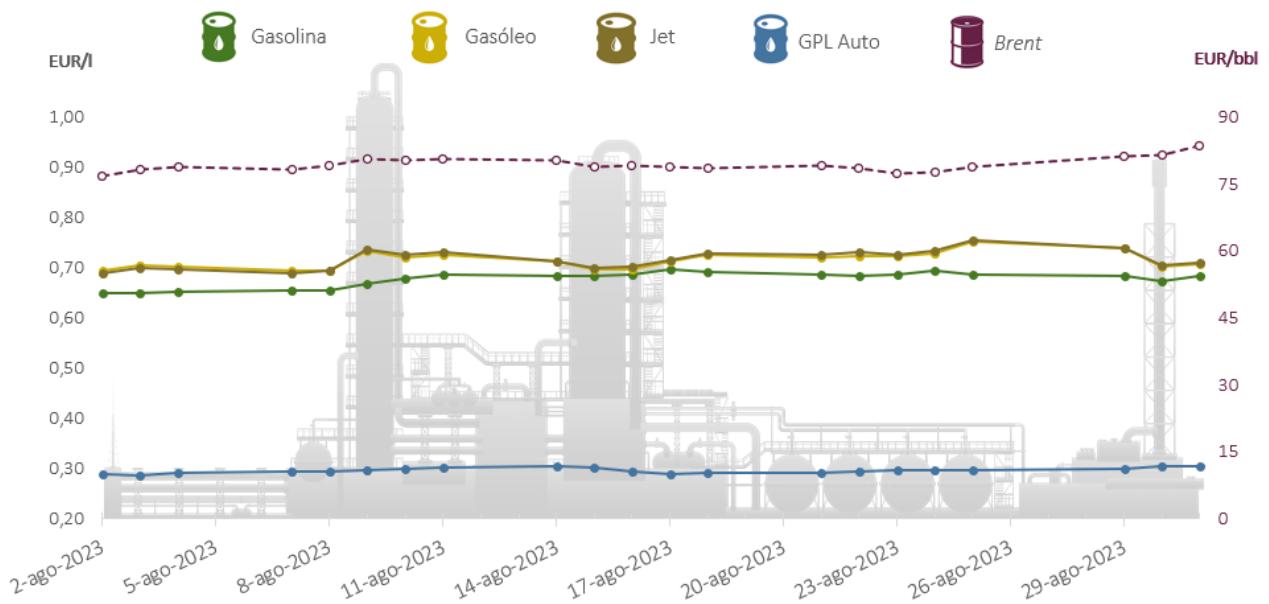
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

## 2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta global de petróleo aumentará, em 2023, 1,5 Mbd. sendo os EUA, o Irão e o Brasil os principais países produtores a contribuírem para o crescimento. É expectável que os cortes na produção por parte da Arábia Saudita e da Rússia criem um défice no mercado global de petróleo durante o último trimestre do ano.

As previsões apontam para que a refinação de produtos derivados aumente 1,7 Mbd e 1,2 Mbd, atingindo os 82,4 Mbd e os 83,6 Mbd, respetivamente, em 2023 e em 2024. As margens de refinação atingiram, em agosto, o valor mais elevado dos últimos 8 meses, com as refinarias a terem dificuldade em satisfazer a procura, em particular dos destilados médios.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

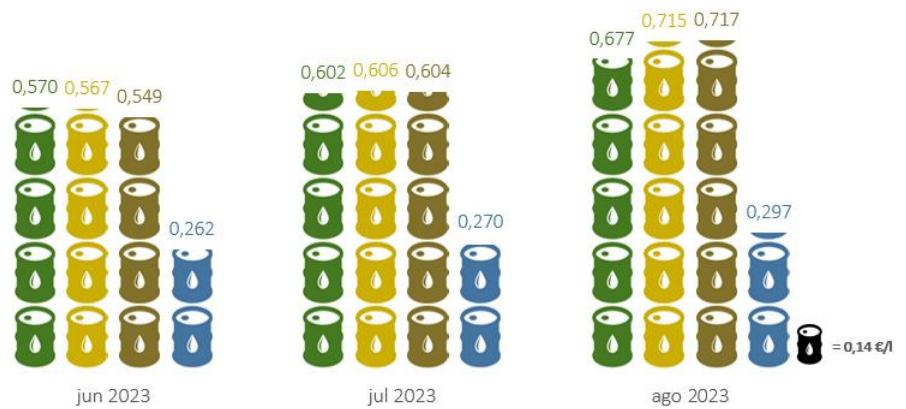


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de agosto, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais, em agosto, diminuíram 76,3 Mb, atingindo o valor mínimo dos últimos 13 meses.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória ascendente verificada no preço do barril de petróleo em agosto. A subida mais acentuada verificou-se na cotação do jet (+18,7%), seguindo-se o gasóleo (+17,9%), a gasolina (+12,5%) e o GPL auto (+9,8%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em agosto, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, acompanhando a trajetória verificada no preço do barril de petróleo. A condição de *backwardation* na estrutura de preços de gasóleo intensificou-se, desincentivando os *traders* de reabastecerem o nível de inventários, em antecipação à época de manutenção e reparação das refinarias. As importações e os inventários, na região ARA, diminuíram e a oferta foi escassa.

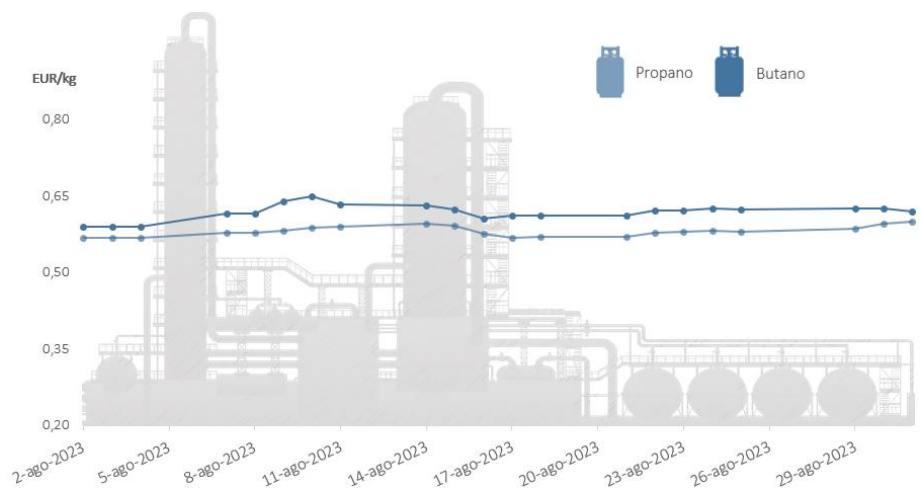
O preço da gasolina no mercado NWE, em agosto, também aumentou face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A estrutura de preços da gasolina, na região ARA, também intensificou a condição de *backwardation*, desincentivando o reabastecimento do nível de inventários. A oferta foi escassa, com diversas refinarias a entrar em manutenção, já a procura manteve-se firme durante o mês.

O preço do jet no mercado NWE também registou um aumento em agosto, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. O nível de inventários, na região ARA, atingiu o valor mais baixo desde abril de 2020. A procura durante o mês de agosto foi elevada, como é habitual no pico do verão, apesar do tráfego aéreo na Europa ter diminuído 1% face ao mês anterior.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa aumentaram em agosto, + 31,5% e +9,8%, respetivamente. Importa referir que o butano negociou, em média, 6,5% acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 6,0 cent/kg e 3,2 cent/kg, respetivamente.

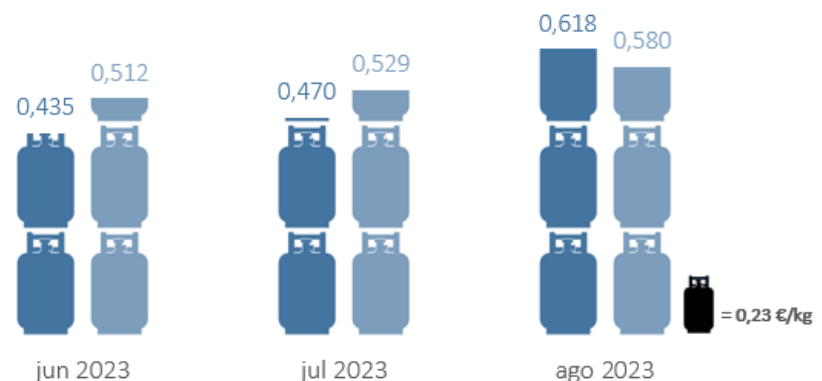
Em agosto, o aumento do preço das cotações de GPL butano e propano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A procura de butano pela indústria petroquímica e para *blending* na gasolina intensificou-se durante o mês de agosto, em antecipação à provável subida de preço nos próximos meses. A procura de propano foi inferior à de butano, atendendo à menor necessidade da sua utilização no mercado de aquecimento durante os meses de verão e o recente aumento de produto disponível pelas refinarias. Ainda assim, a expectativa de aumento do preço nos próximos meses também fez com que se verificassem transações no mercado europeu para o reabastecimento do nível de inventários.

**Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

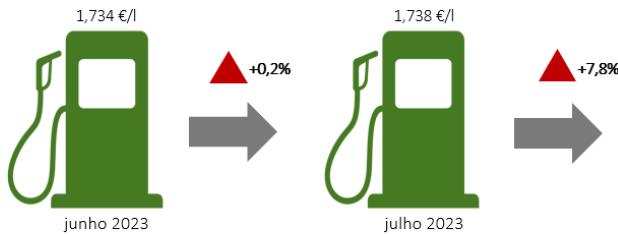
**Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

### 3. Combustíveis rodoviários

#### 3.1. Gasolinas



O PVP médio da gasolina simples 95 aumentou em agosto face ao mês anterior (+7,8%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP\*. Em agosto, o ISP aplicado à gasolina manteve-se inalterado face a julho.

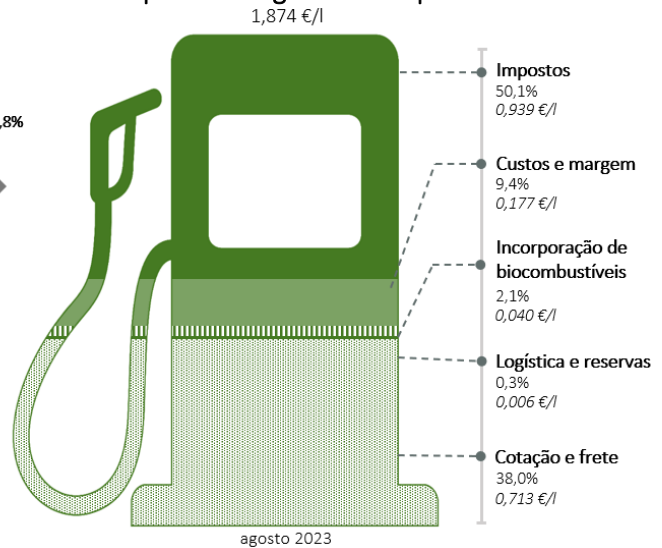
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando em agosto 50,1% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (38,0%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 11,9% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 0,7 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,6% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,6 cent/l.

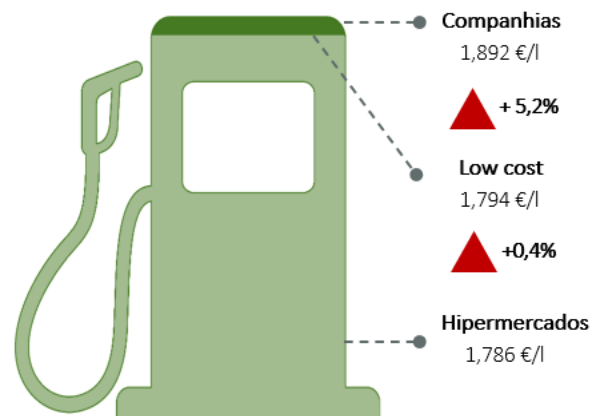
Ainda durante agosto, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,2% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 3,9%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



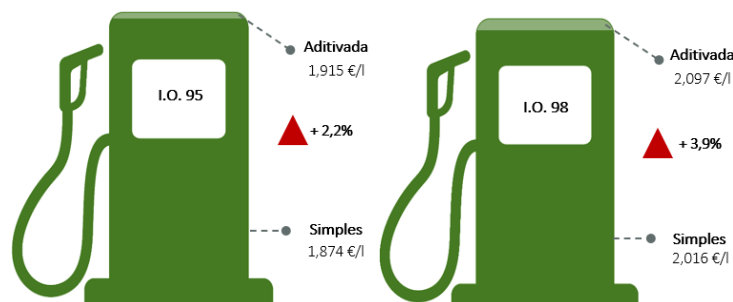
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas

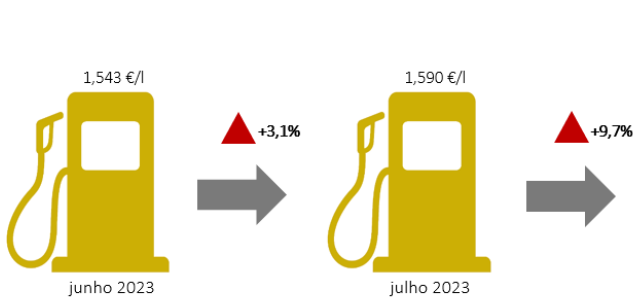


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

\* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.



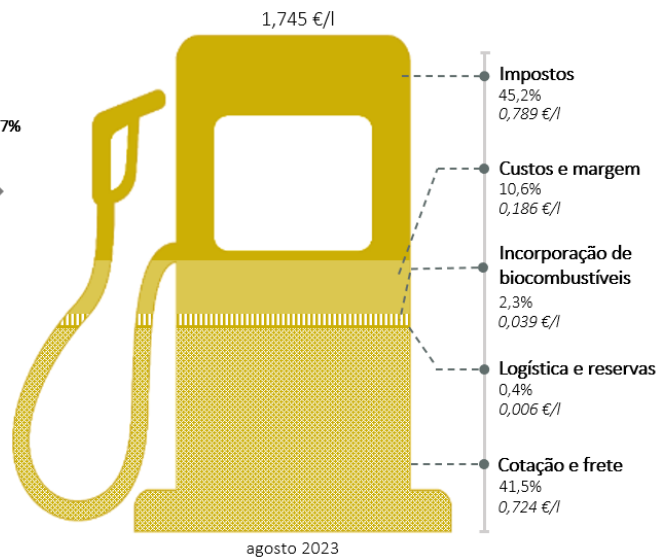
### 3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em agosto (+9,7%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em agosto, o ISP aplicado ao gasóleo manteve-se inalterado face a maio.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (45,2%), seguida do valor da cotação e frete (41,5%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 13,3% do PVP médio do gasóleo simples.

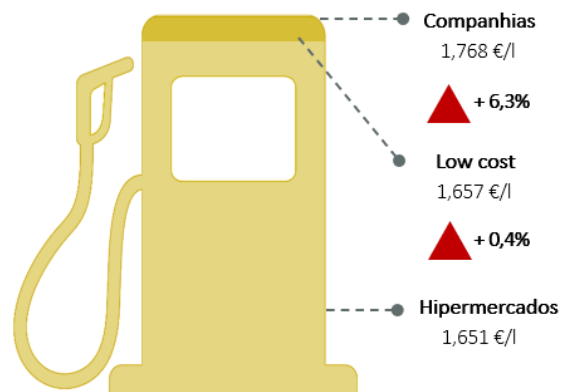
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 9,4 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,657 €/l, o que representa um adicional de 0,4% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,768 €/l, cerca de 2,3 cent/l acima do preço médio nacional.

Em agosto, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,2 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

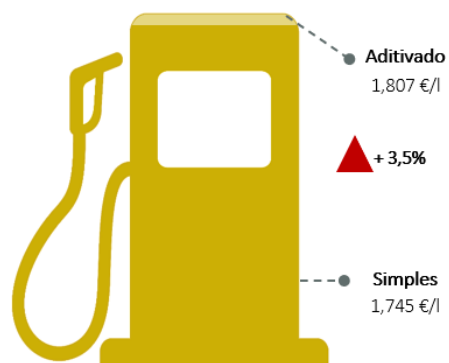
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



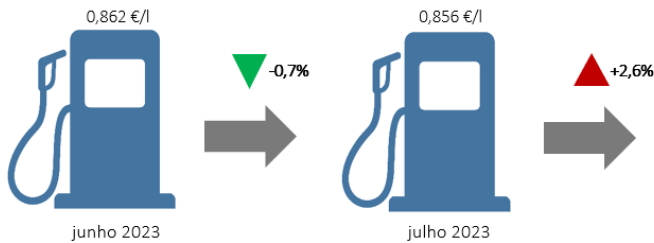
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

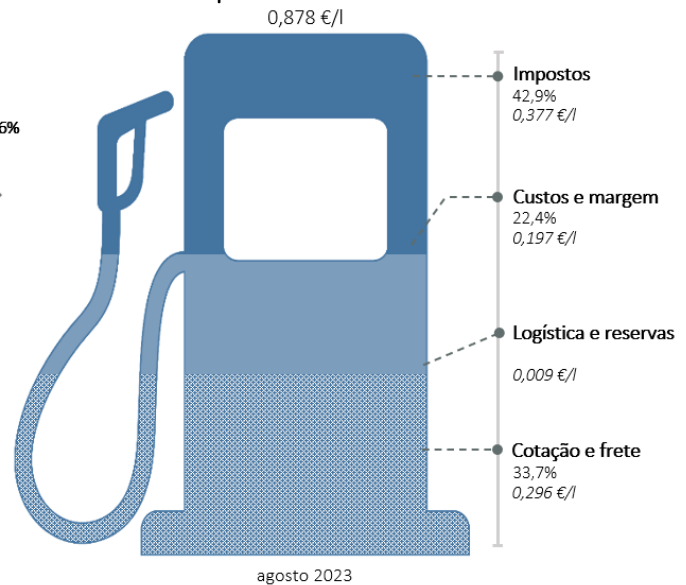
### 3.3. GPL Auto



Em agosto, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a julho (+2,6%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (+42,9%), seguida da cotação e do frete (33,7%) dos custos e margem (22,4%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

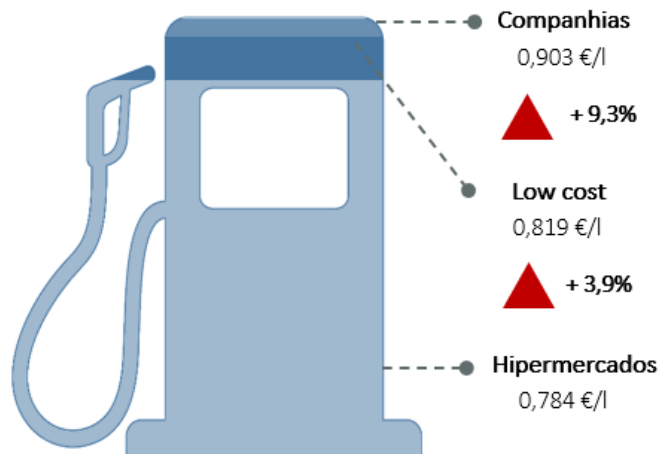
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em agosto, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,784 €/l; 0,819 €/l e 0,903 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,5 cent/l acima do preço médio nacional e 11,9 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho

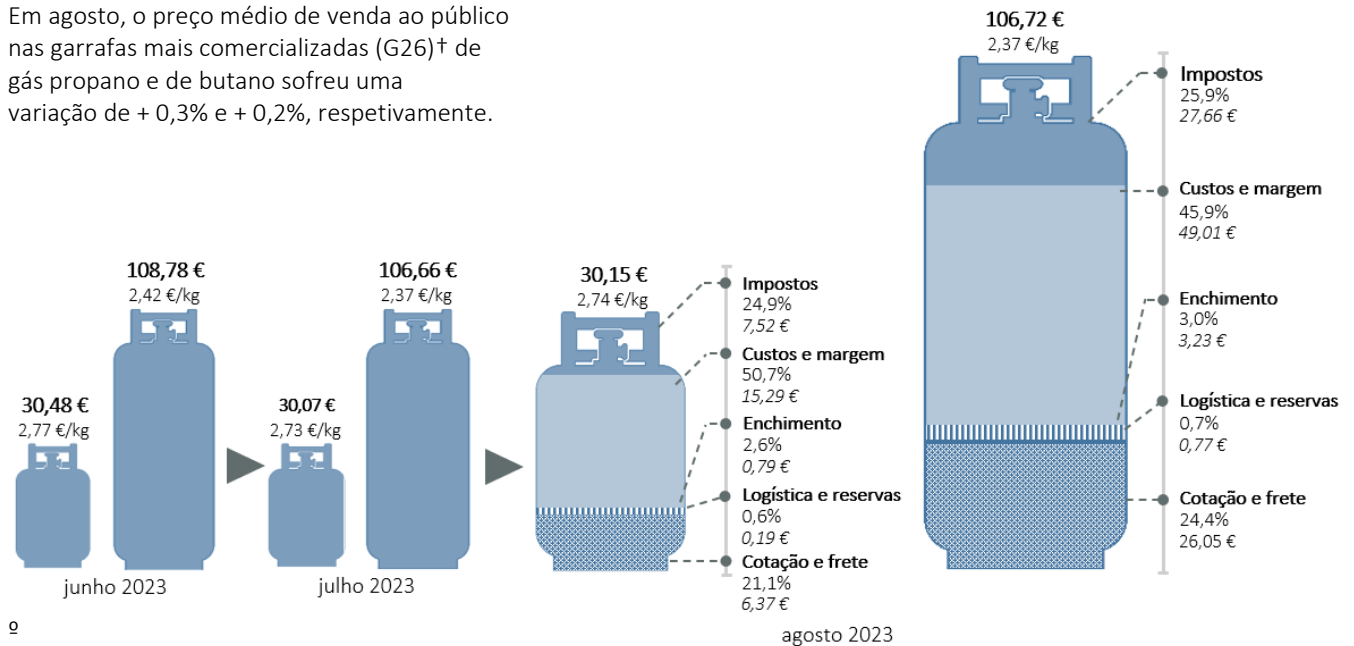


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

#### 4. Gases de petróleo liquefeitos

Em agosto, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)<sup>†</sup> de gás propano e de butano sofreu uma variação de + 0,3% e + 0,2%, respetivamente.

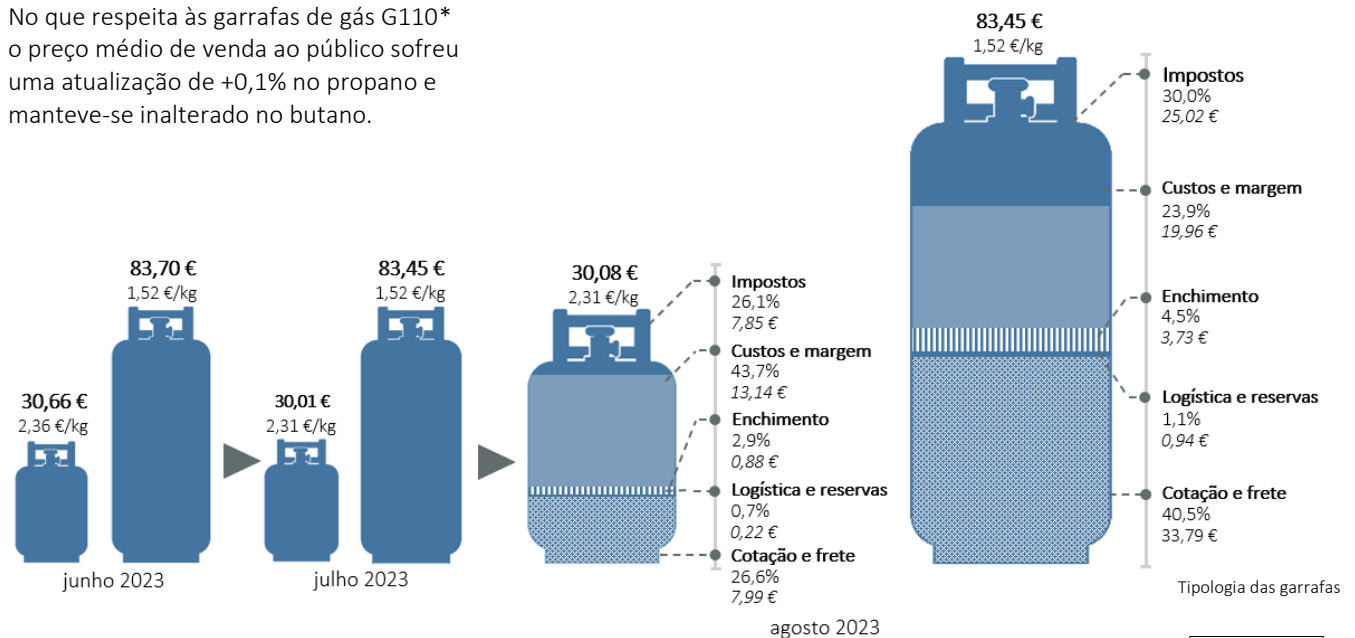
Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110



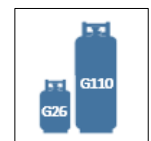
9

Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110\* o preço médio de venda ao público sofreu uma atualização de +0,1% no propano e manteve-se inalterado no butano.



Tipologia das garrafas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

\* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.



## 5. Variação regional

### 5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

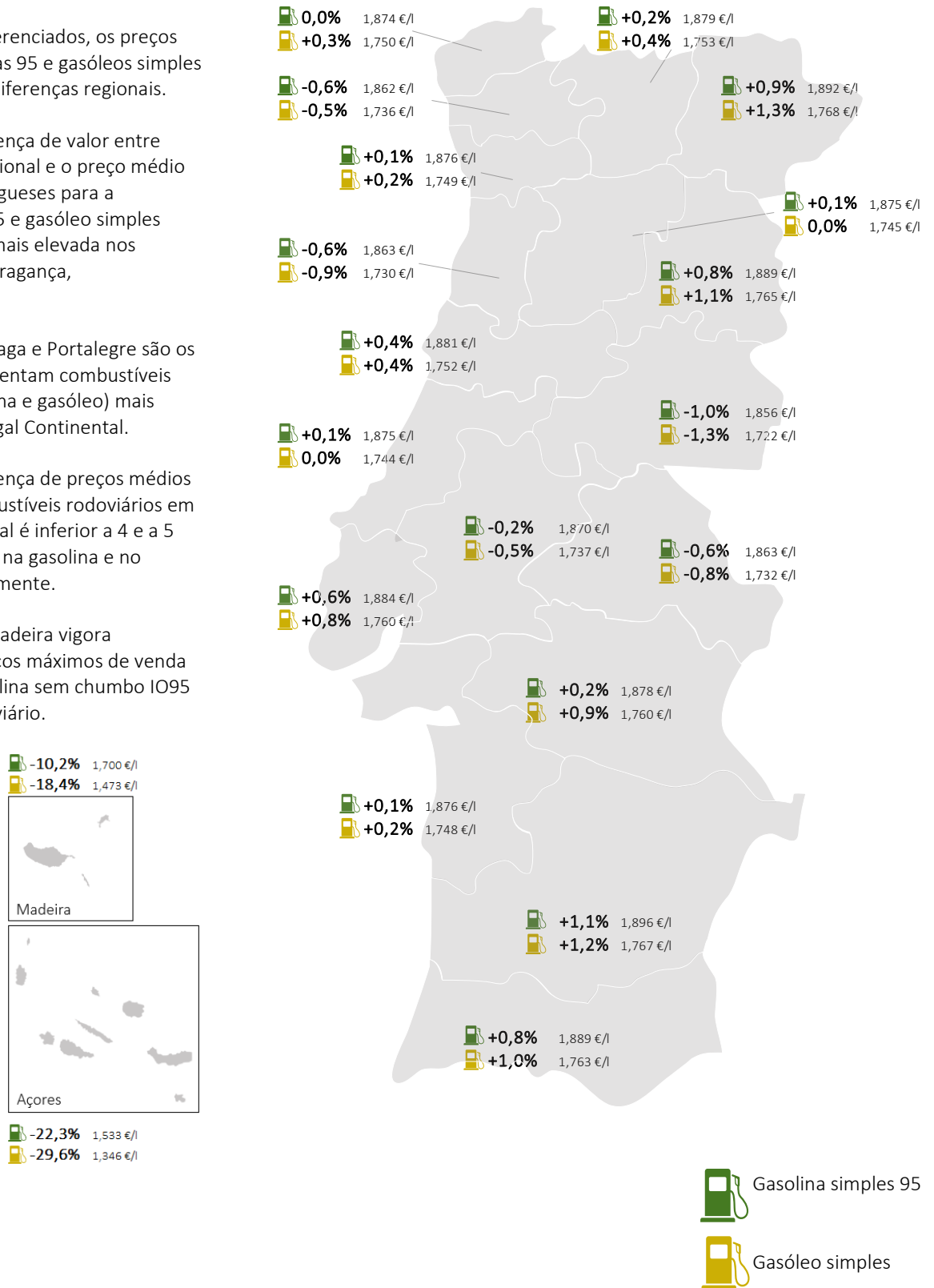
Em agosto, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança, Guarda e Faro.

Castelo Branco, Braga e Portalegre são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em agosto, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 e a 5 cêntimos por litro, na gasolina e no gasóleo, respetivamente.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

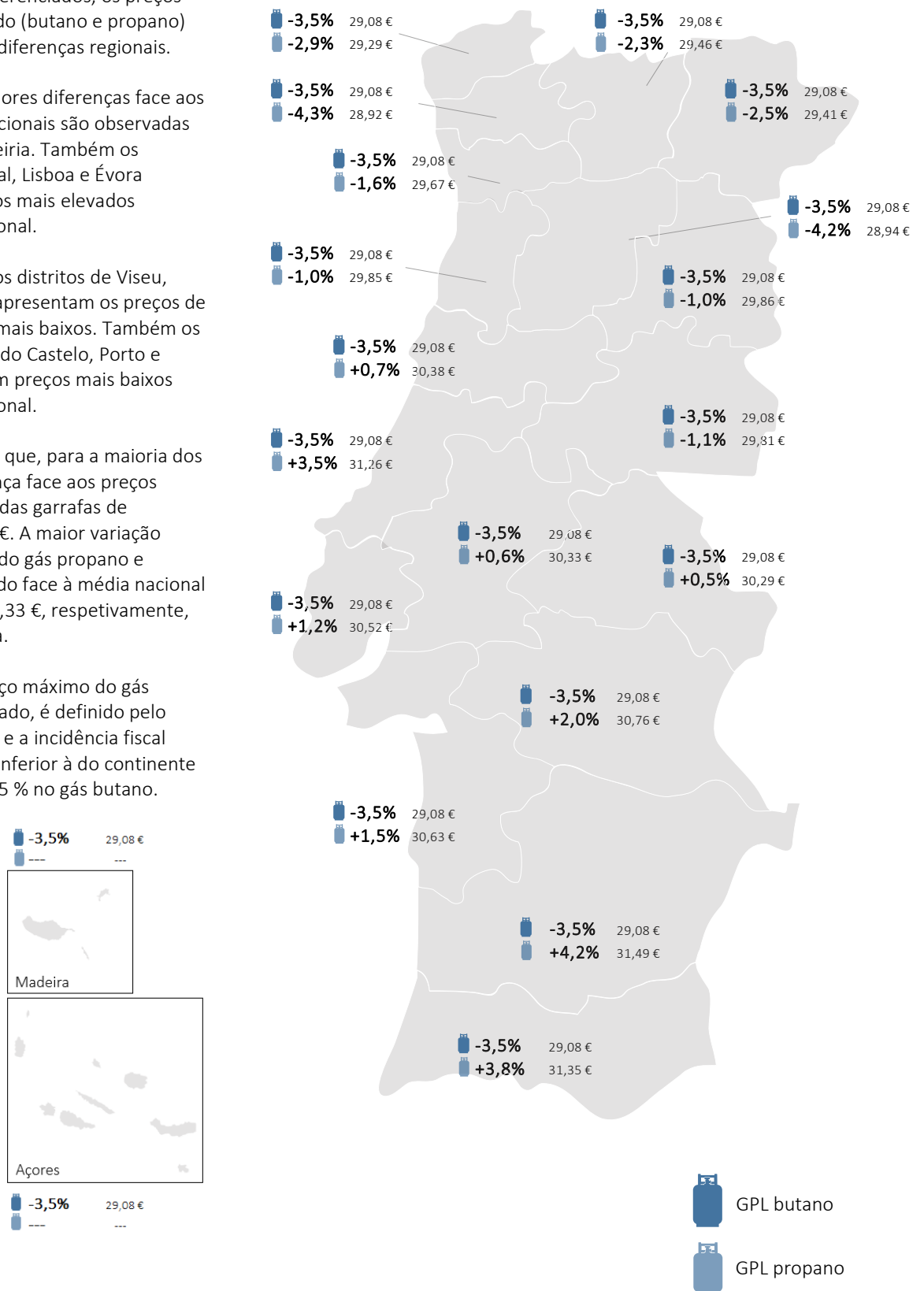
Em agosto, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Beja, Faro e Leiria. Também os distritos de Setúbal, Lisboa e Évora apresentam preços mais elevados face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Viseu, Braga e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Viana do Castelo, Porto e Aveiro apresentam preços mais baixos face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás propano e butano engarrafado face à média nacional é de 1,63 € e de 1,33 €, respetivamente, no distrito de Beja.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 6. Introduções a consumo no mercado nacional

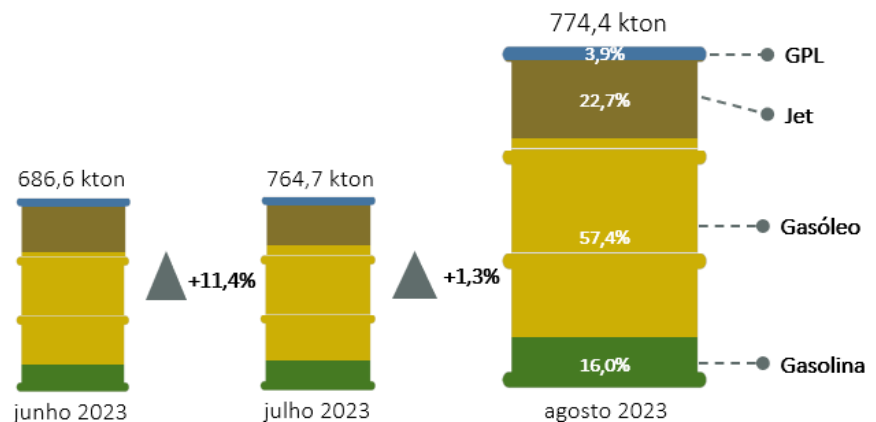
Em agosto, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a julho. O consumo global aumentou 9,75 kton face ao mês anterior, o que representa um acréscimo de 1,3%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em agosto ocorreu na gasolina (+6,5%) e no jet (+10,4%). Em sentido contrário o gasóleo registou um decréscimo de 2,6% e o GPL de 7,0%.

Em termos homólogos, o consumo registado em agosto de 2023 foi 2,6% superior (+19,4 kton) ao de agosto de 2022, com uma diminuição no consumo de gasóleo (-1,9%) e de GPL (-1,8%). A gasolina e o jet registaram aumentos de 10,4% e de 10,6%, respetivamente face a agosto de 2022.

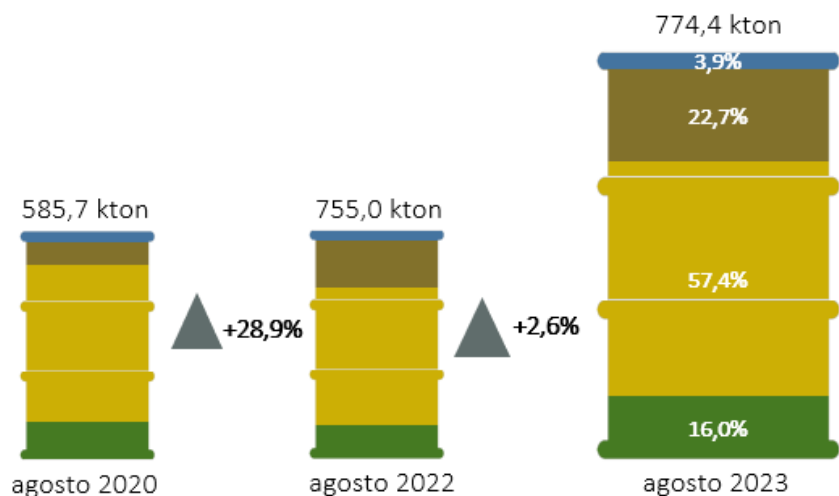
O consumo verificado em agosto de 2023 foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+18,82 kton), observando-se um aumento no consumo de gasolina (+11,4%) e de jet (+11,7%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

## Siglas, definições e diplomas

**Backwardation** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

**Contango** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

**BFO** – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

**FOB** – *Free on Board*;

**G26 e G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

**GPL** – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

**I.O.** – Índice de octanas;

**Jet** – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

**OPEP e OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

**PVP** – Preço de Venda ao Público

**kton** – mil toneladas;

**WTI** – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.